

Técnico prevê inflação de 18% este mês

Roberto Hillas

A empresa GPC Consultores Associados, do Rio, especializada em estudos de inflação, no seu último levantamento, concluiu que o índice do custo de vida de setembro deverá ficar próximo dos 18 por cento e o de outubro em quase 20 por cento. A GPC confirma que o IPC da Fipe deverá ficar entre 16,20 e 16,92 por cento este mês, o IGPM da Fundação Getúlio Vargas entre 15,96 e 16,62 por cento, o IGP entre 17,83 e 18,36 por cento, e o INPC do IBGE em 17,50 por cento. Para outubro todos os índices são maiores.

As pesquisas seguem uma metodologia tradicional em levantamento de preços, com base em notas fiscais do comércio varejista e das indústrias, e em entrevistas por telefone feitas com consumidores e comerciantes e industriais de todo o País. É com base nas informações relativas ao comércio atacadista de setembro que a GPC estima uma progressão da alta do custo de vida, sem uma explosão de preços, em outubro. Será este o comportamento da inflação, tendo em vista que “o Governo não pretende a ampliação do déficit público”.

Gil Pace explica que no atual

momento é imprescindível que o Governo se mantenha rígido no controle do déficit, porque qualquer deslize poderia significar um recrudescimento da inflação. Segundo a pesquisa da GPC, os preços públicos continuarão administrados e as tarifas não formarão nem ampliarão defasagens; a tarifa de energia elétrica seguirá a desvalorização cambial mais um plus, sem maiores atropelos.

Para outubro deverão influenciar o índice da inflação a necessidade de compra de vestuário adequado ao clima de verão; a GPC constatou que os preços de vestuário estão “excessivamente” elevados no atacado, e certamente isso será repassado ao varejo. A majoração do aluguel, ocorrida em setembro, também influenciará o índice do mês seguinte, porque estará sendo pago com o reajuste nos primeiros dias de outubro. Os preços dos automóveis, sendo majorados a partir de agora, também influenciarão bastante.

Outro fato que afetará bastante o índice de outubro será o inevitável reajuste da passagem de ônibus municipal da capital paulista, que deixou de ser majorada em setembro a pedido da secretária de Economia, Dorothea Werneck, para segurar o índice do mês. A GPC chama isso de “repi-

que”, e esclarece que haverá uma compensação, porque a prefeita Luísa Erundina não quer que a empresa CMTC feche o ano no vermelho. Os reajustes salariais, como o dos petroleiros (cem por cento) estarão tendo a sua influência, a partir do dia 1º.

A dolarização da agricultura também irá determinar o repasse do câmbio aos preços dos principais produtos agrícolas. Além disso, como destaca o GPC, “os hortifrutigranjeiros estarão se vingando do efeito cólera”, enquanto a carne bovina, mesmo com a queda na demanda (que em algumas cidades chegou perto dos 50 por cento), estará repondo a inflação passada.

Para este mês de setembro a GPC está prevendo que a alimentação aumentará entre 16,62 e 17,38 por cento, os produtos de higiene pessoal (sabonete, etc), entre 15,37 e 16,21 por cento; a manutenção da residência familiar custará mais — de 16,88 a 17,12 por cento; o aluguel de 17,81 a 18,26 por cento; os artigos de limpeza doméstica (como sabão em pó) serão majorados entre 16,71 e 17,25 por cento; os artigos de mesa e banho entre 16,65 e 17,70 por cento; a saúde custará mais 16,31 por cento, e os serviços médicos mais 17,90 por cento.